 ISBN: 978-65-88884-36-2

AUTISMO E A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LUCELIA JAKELINE SILVA DOS SANTOS

RESUMO

A presente pesquisa se desenvolveu por meio de uma revisão bibliográfica e documental baseada virtualmente pelas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo, sendo está a principal fonte para a seleção de trabalhos acadêmicos e livros em formato PDF no qual foram explorados durantes um bimestre no ano de 2020/1. Este estudo seguir a seguinte estrutura: o primeiro tópico elucida o conceito teórico do TEA e suas causas, o segundo ponto trata-se da escola e sua importância no desenvolvimento da criança, logo após, esboça como ocorre a mediação docente e as possibilidades na inclusão, concluindo com acerca dos desafios do docente no espaço educacional e a inclusão do discente autista.

Palavras-chave: TEA (Transtorno do Espectro do Autista); Aluno; Professor; Inclusão; Desafios e Possibilidades.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas e quantitativas na comunicação, interação social e no comportamento, em diferentes graus de comprometimentos (Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, 2013). De acordo com o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) o "TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos e inflexíveis e alterações sensoriais". Conforme Cunha (2011, p.20) "O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: Social e comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação e atividades restrito-repetitivas".

A criança com TEA (transtorno do espectro autista) têm certa dificuldade na comunicação, geralmente no desenvolvimento da linguagem, ela tem atraso na fala que na maioria das vezes é pouco compreensiva e simbólica e outras não conseguem se comunicar. Apresenta também dificuldade de interação, geralmente elas não querem estar perto de outras crianças ou não conseguem interagir da forma adequada, e acabam se isolando ou até mesmo se afastando, além de apresentar comportamentos restritivos e repetitivos.

Suas principais características são o isolamento social, movimentos repetitivos, dificuldade de contato visual, e na comunicação verbal que são muitas vezes identificadas antes

DOI: 10.51189/encoped/19694

 ISBN: 978-65-88884-36-2

dos 03 anos de idade, podendo variar do nível-1 ao nivel-3. No caso cada possuir suas peculiaridades nivel-1 as crianças podem apresentar dificuldades de interação social e comunicação verbal, outras podem desenvolver habilidades especiais, como QI elevado, facilidade para aprendizagem, o nivel-2 estão relacionadas dificuldades de aprendizagem na escola, interação social para compreender brincadeiras e se expressar verbalmente, enquanto o nivel-3, que no caso é o se demanda mais atenção e cuidado, pois de acordo com a criança suas ações podem se expressadas com a autoagressão, ou seja, o ato de se agredir, ou então expressar agressividade as outras seu ciclo de convivência. Geralmente essas crianças dependem de outros membros atividades cotidianas.

O estudo tem a finalidade em expor a importância da inclusão da criança com TEA no ambiente educacional, mencionando as Leis que regem e resguardam o direito da criança com necessidade educacional especial contribuindo para um ensino de qualidade, e enfatizando as dificuldades encontradas por parte do docente e até mesmo dos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se o "compromisso para com a educação para todos", referente à Declaração de Salamanca (1994, p.1), que assegura "a necessidade e urgência de providência a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais dentro do sistema de ensino [...]". Toda criança tem o direito a uma educação adequada, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso a escola regular, sendo ela capaz de tais aprimoramentos e eficácia na vida educacional e social da criança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

CAUSAS DO AUTISMO

Em relação a etiologia, ainda não se sabe qual é a causa do TEA, portanto ele permanece como um transtorno de etiologia desconhecida, não se sabe aquilo que desencadeia esse processo. Também não existe um marcador biológico para identificação do autismo, então não se tem um exame específico que vai demonstrar que a pessoa tem o transtorno. Outra teoria presente, que no caso é a teoria cognitiva, que se baseia em algumas linhas de pesquisas, ela trabalha com distúrbios na formação e na cognição cerebral que levariam ao quadro. Essa teoria está mais aceita hoje, porque as evidências que as pesquisas têm mostrado é que o indivíduo com autismo tem um distúrbio de interconexão entre neurônios em determinadas áreas do cérebro.

Há inúmeras hipóteses sobre as causas do autismo, mas o consenso que se tem teoricamente é que existe uma combinação entre os fatores biológicos e ambientais que resultam nos comportamentos classificados como autênticos. O TEA é um transtorno clínico e etimologicamente heterogêneo, como afirma Bruno Ni (2014), "Em 15% a 20% dos pacientes as causas são genéticas, com síndromes cromossômicas associadas; em 5% as causas são ambientais (intercorrências perinatais, em especial, a prematuridade e o baixo peso ao nascer) e em 80% a etiologia é multifatorial."

Com relação aos fatores genéticos, podem ser considerados como fatores de risco, por exemplo, o histórico familiar, existe uma elevada concordância de autismo entre irmão de pessoa com diagnostico. Os estudos indicam que gêmeos idênticos também há uma alta probabilidade do outro irmão apresentar o autismo, demonstram que o autismo tende a ocorrer com mais frequência em indivíduos do sexo masculino, nas pessoas que tem alguma condição genética ou cromossômica e idade avançada dos pais, também pode ser um forte componente dos fatores de risco genéticos.

Os fatores ambientais, pode-se destacar: complicações no nascimento da criança, desiquilíbrios metabólicos, a exposição da mãe grávida a algumas substâncias, infecções durante a gravidez e etc. Apesar dos inúmeros estudos, e linhas de pesquisas realizadas, ainda

DOI: 10.51189/encoped/19694

 ISBN: 978-65-88884-36-2

não se concluirão com exatidão o que causa o autismo, o consenso que se tem é que os fatores genéticos e ambientais se influenciam nesse quadro.

A ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA

As instituições de ensino regular têm o papel de extrema relevância, pelo fato de ser um ambiente rico em estímulos que possibilita à criança conhecer uma nova realidade onde se gera o acesso aos variados meios de interação essenciais para o seu desenvolvimento. A escola deve ser inclusiva, um sistema educacional que atende e reconhece as desigualdades de cada criança, respeitando as limitações de todos os alunos. Afirma Carneiro (2012), "A escola tem responsabilidade de incluir e oferecer igual oportunidade aos alunos. Para isso acontecer, requer que a instituição possua elementos pedagógicos diferenciados objetivados a inclusão eficaz".

A escola é considerada responsável pela formação educacional básica, que é válida por meio da prática pedagógica da instituição. O ato de ensinar é um processo que exige a interação entre professor-aluno, onde o indivíduo como aluno é orientado a trabalhar sua capacidade intelectual e interação social. Incluir uma criança não é só inserir dentro da sala de aula onde ainda se ver a ausência de compreensão de valores e aceitação. Diz Cavaco (2014, p.31) "É necessário a igualdade de direitos e oportunidades, mais que desenvolver conduta, é uma questão de conscientização e de atitudes". Está lotado em uma sala de aula não o colocar em uma posição de inclusão, a colocação de educação inclusiva está relacionada aos meios de ensino e aprendizagem que é desenvolvida com o discente.

Conforme a tal afirmação, o ato de inserir o aluno em sala é necessário, pois nesse processo, pois além de refletir em seu desenvolvimento o capacita para o convívio em meio à sociedade, tornando possível a inclusão como sujeito. Assim consta no capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Constituição Federal, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no Estatuto da Criança e Adolescente, asseguram que qualquer criança ou adolescentes com necessidades especiais é de responsabilidade da escola garantir condições ao processo de ensino/aprendizagem adequado e de qualidade.

A MEDIAÇÃO DOCENTE E AS POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO

A mediação docente e a peça fundamental para o processo de uma inclusão adequada e eficaz no espaço escolar, sua tarefa é importante para as práticas pedagógica voltadas aos alunos com TEA esse público necessita de um acolhimento significativo de forma que favoreça o desenvolvimento do educando. Quando nos referimos ao papel do professor como mediador, o mesmo deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos para ser um condutor, o que estimula o desenvolvimento como um todo, a partir de interações construídas no envolvimento de todos com o aluno no espaço educacional. Para que o professor tenha êxito no processo educativo na educação especial, ele deve ter domínio em suas práticas em sala de aula, conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e tenha sensibilidade e serenidade para estimular práticas inclusivas, contribuindo assim no progresso e aprendizagem do aluno autista.

OS DESAFIOS E A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA

Para as autoras Brande e Zanfelice (2012, p.44) receber alunos com deficiência, mais especialmente com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente, pois pressupõe utilizar de adequações ambientais, curriculares e metodológicas. Os desafios e obstáculos enfrentados no processo de inclusão do aluno com

DOI: 10.51189/encoped/19694

 ISBN: 978-65-88884-36-2

TEA na sala de aula regular é visível na rede pública de ensino, seja por conta da superlotação em sala de aula, ou até mesmo pelo despreparo por parte de muitos professores que não buscam de fato conhecer o transtorno e pela ausência de capacitação que muitas vezes não são oferecidas nas escolas.

De acordo com Menezes as dificuldades do aluno com TEA em aderir a uma atividade escolar pode estar ligada as características do transtorno e suas limitações, que estão relacionadas ao interesse restrito e a flexibilidade em engajar-se em uma tarefa. A falta de comunicação verbal do aluno autista causa uma lacuna no desenvolvimento intelectual da criança, torna o processo de ensino mais desafiador. De fato, é necessário, que a ação do professor seja contínua com uma capacidade teórica, metodológica e prática que garanta a segurança na realização da atividade docente em sala de aula com estratégia inclusiva voltada as necessidades de seu aluno.

Segundo Mantoan (2003) “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, a inclusão assegura a igualdade para todos, conviver e respeitar as diferenças sem exceção, incluir e aprender com aqueles que são diferentes de nós. No entanto para que a escola ofereça um trabalho voltado a Educação Inclusiva de qualidade. A legislação brasileira apresenta, o atendimento educacional especializado no qual suas características são voltadas a organização e o planejamento individualizado para cada aluno com necessidades especial.

E no Brasil, houve a inclusão das diretrizes da educação para todos na qual inclui a educação inclusiva por meio de políticas públicas, o que estabeleceu mudanças no sistema educacional, logo após a divulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9.394/96. Sendo assim, assegura-se o compromisso com a educação para todos, promovendo a educação inclusiva respeitado às necessidades especiais da criança/adolescente dentro do sistema regular de ensino. De acordo com a Declaração de Salamanca em 1994.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola inclusiva deve ser aquela que traz em seu currículo educacional uma estrutura que reconheça e atenda às diferenças individuais de cada aluno, respeitando as limitações de todos. O professor como os demais membros da escola que visam o compromisso com a Educação de qualidade, devem estar preparados para atuar como orientador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem da criança, com uma devida formação e atualização profissional com a presença do atendimento educacional especializado (AEE) no ambiente escolar. A inclusão tem como meta garantir a Educação peculiar no ciclo educacional da criança/adolescente preparando assim este ser para o convívio social, para que o mesmo se expresse de maneira adequada e possa ser um atuante na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi estudado, analisado e expressado, entender-se a importância de conhecer o transtorno do espectro autista (TEA) desde o seu conceito, as suas características e as causas, para compreende-se como essas pessoas se comportam e como elas vem o mundo e a relevância da inserção destas no ambiente escolar. Através desses aprendizados tornar-se a atuação docente mais significativa, reconhecendo a importância de tornar acessível a entrada e a permanecia de pessoas com o TEA no ambiente escolar. Apesar das dificuldades existentes, o processo de inclusão é possível, é necessário que haja comprometimento e envolvimento por parte do corpo docente, e a escola tem o papel de oferecer uma boa formação pedagógica para os docentes aperfeiçoarem as suas práticas na sala de aula, contribuindo para um resultado positivo no trabalho educativo.

Para que se tenha bons resultados na inclusão de alunos com TEA, os

DOI: 10.51189/encoped/19694

 ISBN: 978-65-88884-36-2

profissionais

precisam responder as necessidades de aprendizagem destes alunos, com práticas e estratégias inclusivas em todo espaço escolar, pois não é uma tarefa fácil, torna uma escola inclusiva, é necessário que haja uma parceria com todo o corpo docente para que se tenha uma educação de qualidade favorecendo no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Embora os docentes tenham experiência na área, é essencial que a escola possibilite a capacitação dos mesmos, com formações continuadas adequadas às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012.

Brunoni **D. Diagnóstico Etiológico dos Trans - tornos Espectro do Autismo: quando e quais exames pedir?** In: 20 Congresso Internacional Sabará de Especialidades Pediátricas, 2014 Set 11-12; São Paulo, SP, Brasil.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais . Brasília, CORDE, 1994.

LOPEZ, J. C. A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

Manual de Diagnostico e Estratégia de Distúrbios Mentais DSM-V. São Paulo; Manule,2013.

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na educação básica. Brasília: MEC, 2001.

DOI: 10.51189/encoped/19694